

Igreja pede sacrifício aos ricos

Advertindo que a sobrevivência de muitos países pobres está em perigo, o Vaticano pediu ontem às nações industrializadas pa-

ra criarem uma espécie de Plano Marshall para salvar o Terceiro Mundo de sua crise da dívida.

Num documento há muito tempo esperado, preparado pela Comissão Pontifícia de Justiça e Paz, o Vaticano estabeleceu uma série de padrões éticos e morais, que deverá orientar os credores e também os países devedores na solução do problema da dívida do Terceiro Mundo.

"A urgente natureza da situação em alguns países pede soluções imediatas no contexto de uma ética de sobrevivência", informa o Vaticano no documento, considerado a primeira orientação política da Santa Sé a respeito de uma questão social específica.

Embora o documento não cite nenhum país em particular nem faça propostas concretas, o estudo é surpreendentemente franco ao sugerir uma série de medidas que poderia contribuir para a solução do problema internacional da dívida.

Por exemplo, o documento afirma que, em alguns casos, é necessário o perdão total da dívida, mas é preciso evitar o cancelamento unilateral dela — que os países mais ricos deveriam fazer mais sacrifícios do que os países mais pobres — e que as nações industrializadas devem reduzir o protecionismo, prejudicial ao desenvolvimento dos países mais pobres.

O documento, intitulado "A serviço da comunidade humana: uma abordagem ética para a questão inter-

28 JAN 1987

nacional da dívida", foi preparado a pedido do papa João Paulo II. Nos últimos anos, o papa falou repetidas vezes a respeito da situação dolorosa dos países endividados.

O documento provavelmente afetará as políticas de países católicos, como Brasil, México, Argentina e Venezuela, que estão entre os mais endividados do mundo, segundo a AP/Dow Jones.

Os princípios éticos estabelecidos pelo Vaticano no documento giram em torno de alguns conceitos, tais como solidariedade, confiança mútua, diálogo e responsabilidade.

O documento declara que os países credores e devedores precisam compartilhar a responsabilidade pelos acontecimentos passados e futuros e participar também dos esforços e sacrifícios necessários para resolver os problemas atuais.

Contudo, segundo o Vaticano, é necessário dar prioridade aos países mais pobres. "Cabe aos países em melhor situação a responsabilidade de assumir uma parcela maior dos sacrifícios", informa o documento.

O documento pede um novo espírito de confiança entre os países credores e devedores.

"Os credores e devedores precisam chegar a um acordo sobre as novas condições e termos de pagamento, dentro de um espírito de solidariedade, compartilhando os esforços necessários", afirma.

(AP/Dow Jones)